

Papéis Avulsos de Zoologia

SINONÍMIAS, DESCRIÇÕES E CHAVE PARA ESPÉCIES DE *EBURODACRYS* WHITE, 1853 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

DILMA SOLANGE NAPP¹
UBIRAJARA R. MARTINS²

ABSTRACT

New synonyms established: *Eburodacrys virgo* (Newman, 1840) = *E. quadridens* (F., 1801); *E. mexicana* Thomson, 1860 and *E. mexicana* var. *interrupta* Bates, 1884 = *E. triocellata* (Stal, 1857); *E. longipilis* Bates, 1870 = *E. sulphureosignata* (Erichson, 1847). *E. mezaspilota* White, 1853 and *E. subaffinis* White, 1853 are considered valid species. *New species described:* *E. lancinata*, sp. n., *E. alini*, sp. n. and *E. lenkoi*, sp. n., from Brazil and *E. superba*, sp. n., from Bolivia. A key for the species is added.

Eburodacrys triocellata (Stal, 1857)

(Fig. 38)

Eburia triocellata Stal, 1857: 63.

Eburodacrys triocellata, Aurivillius, 1893: 182, fig. 10; Zajciw, 1970: 543, fig. 1.

Eburodacrys mexicana Thomson, 1860: 239; 1864: 241; 1878: 7 (Tipo); Bates, 1880: 23, pl. 17, fig. 17, n. syn.

Eburogutta mexicana, Gemminger & Harold, 1872: 2815 (Cat.).

Eburodacrys mexicana var. *interrupta* Bates, 1884: 247; Chemsak, 1967: 76 (Lectótipo), n. syn.

Eburodacrys alini, sp. n.

(Figs. 37, 64)

♂. Colorido geral vermelho-alaranjado; preto: mancha no vértice, tubérculos laterais e dorsais, e mancha no terço látero-anterior do protórax, espinhos femurais, espinhos externos do ápice dos élitros, faixa longitudinal, dorsal, entre mácula basal e posterior interna, e faixa à frente do espinho apical externo. Três manchas eburneas por élitro (fig. 37): uma basal, alongada, paralela à sutura, pouco maior que a posterior interna; duas posteriores, bem afastadas entre si, paralelas à sutura (a externa pouco menor que a interna, situa-se para trás do ápice da posterior interna e no quarto apical do élitro). Quatro cos-

1. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 3034, 80.000 Curitiba, PR. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

tas claras em cada élitro: uma ao longo da sutura; a segunda inicia-se no ápice posterior da mancha póstero-interna, é oblíqua em direção à sutura e não atinge o ápice elitral; a terceira começa na base, externa à mácula basal e vai até além da mácula posterior externa; a quarta, pouco evidente, na base, sob o úmero, segue até o nível do meio da mácula posterior externa.

Cabeça com pontuação esparsa e superficial. As antenas ultrapassam o ápice elitral em quatro a cinco artículos; escapo dilatado para o ápice, com depressão rasa na base; artículos III-IV com sulcos bem marcados, o III com cerca de duas vezes e meia o comprimento do escapo; artículo XI o mais longo, com comprimento pouco maior que o do III; artículos I-IV com pontuação esparsa e pêlos longos na face inferior, mais abundantes nos segmentos III-IV; artículos V-XI finamente pubescentes com alguns pêlos longos. Protórax (incluindo espinhos) mais largo que longo, levemente atenuado para os bordos anterior e posterior; a cada lado, no terço anterior, um tubérculo pouco pronunciado; tubérculos laterais pouco desenvolvidos e situados pouco atrás do meio; os dorsais e a calosidade mediana pouco pronunciados. Pronoto com rugas transversais, pontos grossos e esparsos mais evidentes atrás dos tubérculos dorsais e alguns pêlos longos laterais; tubérculos dorsais e calosidade mediana lisos. Comprimento elitral maior do que três vezes a largura umeral; pontuação dos élitros grossa e bem marcada até o ápice anterior da mácula posterior interna, depois quase lisos e brilhantes; alguns pêlos longos na região basal, ao longo da sutura e próximo ao ápice; sem pêlos curtos. Prosterno com rugas transversais fortes e pontos esparsos. Mesosterno sem tubérculo, com pontuação fina e superficial. Metasterno e esternos abdominais quase lisos e com alguns pêlos longos; último esterno levemente sinuoso no ápice. Fêmures posteriores não alcançam o ápice dos élitros; espinhos apicais dos médios e posteriores bem desenvolvidos, pouco mais longos que os dos ápices elitrais.

♀. As antenas ultrapassam o ápice elitral em dois artículos; o III o mais longo, com o dobro do comprimento do escapo e mais do que vez e meia o comprimento do XI. Último esterno abdominal com extremidade truncada. Pêlos longos das antenas e dos élitros e pilosidade do metasterno mais abundantes do que no macho.

Dimensões, em mm

		♂		♀
Comprimento do pronoto	3,29	(2,50-4,00)	3,25	(3,00-3,67)
Largura do pronoto	3,67	(2,90-4,50)	3,59	(3,33-3,90)
Comprimento do élitro	13,92	(11,00-16,33)	14,25	(13,17-15,67)
Largura umeral	4,22	(3,50-5,00)	4,22	(4,00-4,67)

Material

BRASIL. Minas Gerais: Viçosa (648 m), 1 ♂, 16.XII.1958, E. Amante col. (MZSP, holótipo). Espírito Santo: Santa Teresa, 1 ♀, 8.I.1966, C. & T. Elias col. (DZUP). Rio de Janeiro: Itatiaia (700 m), 1 ♂, 15.X.1929, J. F. Zikán col. (MZSP). São Paulo: São Bernardo do Campo, 1 ♂, 1 ♀, 22.III.1963, R. Grantsau col. (DZUP); 2 ♀, 18.IX.1963, R. Grantsau col. (MZSP); 1 ♀, 31.III.1964, R. Grantsau col. (MZSP). São Paulo, 1 ♂, XII.1974, V.N. Alin col. (MZSP); (Santo Amaro), 1 ♂, J. Lane col. (MZSP).

Holótipo ♂, 3 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Variações

Mácula negra do vértice às vezes ausente; tubérculos dorsais do pronoto raramente acastanhados; calosidade mediana do pronoto corrugada em alguns casos. A fêmea, geralmente tem os tubérculos laterais e dorsais do protórax mais desenvolvidos do que os do macho.

Eburodacrys superba, sp. n.

(Figs. 34, 65)

♂. Colorido geral vermelho-alaranjado; preto: no protórax — tubérculos dorsais e laterais, duas manchas atrás dos tubérculos dorsais e mancha látero-anterior; nos élitros — espinhos apicais externos, faixa oblíqua apical e pequena área nas extremidades das máculas; espinhos femurais e elitrais externos. Três manchas ebúrneas por élitro (fig. 34): uma basal, alongada, até o quarto anterior; duas posteriores, afastadas, alongadas, oblíquas em direção à sutura, a interna tão longa quanto a basal, a externa um terço mais longa do que a interna com orla anterior iniciada ao nível do quarto apical da interna. Quatro costas ebúrneas em cada élitro: uma ao longo da sutura; a segunda inicia-se no ápice posterior da mancha posterior interna e quase alcança o ápice; a terceira começa na base do élitro, externa à mancha basal, alcança a mancha posterior externa e continua além dela, dobrando-se para fora; a quarta, sob o úmero, estende-se além da mácula posterior externa.

Cabeça com pontuação muito esparsa, adensada na região posterior aos olhos. As antenas ultrapassam o ápice elitral em quatro artigos e meio; escapo com depressão basal, pouco mais largo no ápice; artigos III-IV sulcados; artigo III com comprimento maior que duas vezes e meia o do escapo; artigo XI o mais longo, um quarto mais longo do que o III; I-V esparsamente pontuados com longos pêlos fulvos na face inferior, mais adensados em III e IV; artigos VI-XI finamente pubescentes com alguns pêlos longos. Protórax (incluindo espinhos) pouco mais largo do que longo, levemente atenuado para os bordos posterior e anterior, constrito próximo a este; tubérculos laterais e dorsais pouco desenvolvidos, aqueles situados pouco atrás do meio; calosidade central pouco pronunciada. Pronoto com rugas transversais, quase sem pontos, com raros pêlos longos laterais; tubérculos dorsais e calosidade mediana lisos. Élitros com comprimento maior do que três vezes a largura umeral; pontuação grossa, densa e bem marcada até o ápice posterior da mancha posterior interna, depois mais esparsa e superficial; raros pêlos fulvos eretos ao longo da sutura e na região apical; sem pêlos curtos. Prosterno subglabro, com rugas transversais pouco marcadas. Epimeros, episternos, porções laterais do metasterno e dos esternos abdominais III-IV finamente pubescentes. Metasterno sem tubérculo. Último esterno abdominal bisinuoso no ápice. Fêmures posteriores não alcançam o ápice elitral; espinhos apicais dos médios e posteriores bem desenvolvidos, subiguais aos dos ápices dos élitros.

Dimensões, em mm (♂)

Comprimento do pronoto, 3,67-3,75; largura do pronoto, 3,83; comprimento do élitro, 13,83-14,33; largura umeral, 4,25-4,33.

Material

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (500 m), 1 ♂, 25.XI.1955, R. Zischka col. (CKHB); 1 ♂, VIII.1966, R. Zischka col. (MZSP, holótipo). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia, parátipo ♂ na Coleção Hüdepohl, Brunnenhof.

Eburodacrys sulphureosignata (Erichson, 1847)

(Fig. 60)

- Eburia sulphureo-signata* Erichson, 1847: 140; White, 1853: 92; Guérin-Ménéville, 1855: 599 (Geogr.).
Coeleburia sulphureo-signata, Kirsch, 1875: 285; 1889: 55 (Geogr.).
Eburodacrys sulphureosignata, Bodkin, 1919: 267 (Geogr.); Duffy, 1960: 117, figs. 67, 68 (Larva, pupa, biol.); Gilmour, 1966: 169, pl. 3, fig. 2 (Redescr.).
Coeleburia sulphureo-signata var. *umbrosa* Kirsh, 1875: 285, n. syn.
Eburodacrys longipilis Bates, 1870: 268; Chemsak, 1967: 82 (Lectótipo), n. syn.
Eburogutta longipilis, Gemminger & Harold, 1872: 2815 (Cat.).

Eburodacrys quadridens (Fabricius, 1801)

(Fig. 48)

- Stenocorus 4dens* Fabricius, 1801: 308.
Eburodacrys quadridens, Aurivillius, 1912: 82 (Cat.); Martins, 1973: 206 (Sinonímia).
Eburodacrys citreo-guttata Thomson, 1860: 240.
Eburogutta citreoguttata, Gemminger & Harold, 1872: 2815 (Cat.).
Eburodachris citreoguttata, Prudhomme, 1906: 34 (Geogr.).
Eburia virgo Newman, 1840: 196; White, 1853: 92, n. syn.
Eburodacrys virgo, Thomson, 1864: 241; Gunther, 1940: 465 (Geogr.).
Eburogutta virgo, Gemminger & Harold, 1872: 2815 (Cat.).

Eburodacrys megaspilota (White, 1853), revalidada

(Fig. 46)

- Eburodacrys megaspilota* White, 1853: 95, pl. 3, fig. 4; Bates, 1870: 268.

Pelo exame do diapositivo do holótipo, esta espécie, considerada por Aurivillius (1912) como sinônima de *E. virgo*, deve ser revalidada. *E. virgo* foi acima considerada sinônima de *quadridens* e os caracteres que permitem diferenciá-la de *megaspilota* são os do item 57 da chave a seguir.

Eburodacrys subaffinis White, 1853, n. status

(Fig. 22)

- Eburodacrys subaffinis* White, 1853: 95; Thomson, 1864: 241; Gounelle, 1908: 628 (Geogr.); Bruch, 1912: 189 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 8 (Geogr.).
Eburogutta subaffinis, Gemminger & Harold, 1872: 2815 (Cat.).
Eburodacrys dubitata var. *subaffinis*, Aurivillius, 1912: 82 (Cat.); Bosq, 1947: 16 (Geogr.); Zajciw & Ruffinelli, 1962: 31 (Geogr.); Ruffinelli, 1967: 43 (Hosp.).
Eburodacrys (E.) dubitata var. *sabaffinis*, Zajciw, 1972: 50 (Geogr.); 1947: 47 (Geogr.).

Considerada por Aurivillius (1912) como variedade de *dubitata*, *subaffinis* é tratada como espécie válida na chave a seguir; separa-se de *dubitata* pelos caracteres citados no item 29.

Eburodacrys lancinata, sp. n.
(Figs. 25, 62)

♀. Colorido geral vermelho-alaranjado. Preto: tubérculos dorsais do pronoto, espinhos femurais e espinhos elitrais extremos. Cada élitro com três faixas ebúrneas (fig. 25): uma basal e duas posteriores; a basal com comprimento subigual ao artículo V das antenas; as posteriores iniciam-se ao mesmo nível, a interna paralela à sutura, pouco mais longa do que a basal; a externa ligeiramente curva, com comprimento maior que vez e meia a interna; sem costas ebúrneas.

Cabeça com pontuação pouco mais adensada na região posterior aos olhos; submento grosseiramente corrugado-pontuado. As antenas ultrapassam o ápice elitral em dois artículos; escapo dilatado para o ápice, sem sulco na base; artículo III o mais longo, aproximadamente vez e meia mais comprido que o escapo, com sulco bem evidente; sulco do IV apenas indicado; artículos I-III com pontuação esparsa, mais adensada no III, com longos pêlos fulvos (pouco mais longos do que o dobro da largura do artículo III); demais artículos finamente pubescentes com longos pêlos fulvos na face inferior dos artículos IV-VII. Protórax (inclusive espinhos) mais largo do que longo, levemente atenuado para o bordo anterior, onde é fortemente constricto; espinhos laterais moderadamente desenvolvidos e situados atrás do meio; tubérculos dorsais arredondados, pouco pronunciados; sem calosidade mediana. Pronoto com rugas transversais mais evidentes para trás dos tubérculos dorsais e pontuação grossa, mais densa nas porções látero-anteriores; pêlos pronotais esparsos, tão ou mais longos que os das antenas. Élitros com comprimento maior que três vezes a largura umeral; extremidades transversalmente truncadas; espinho sutural pouco aparente e espinho externo muito desenvolvido (aproximadamente igual à metade do comprimento da faixa ebúrneas basal); pontuação grossa, densa e bem marcada até pouco além do meio da faixa posterior externa, depois quase lisos; pêlos fulvos muito longos (tão ou mais longos que os das antenas), eretos e abundantes na região basal, alinhados ao longo da sutura e pouco mais esparsos em direção ao ápice. Prosterno grosseiramente corrugado-pontuado na região central. Mesosterno com pontuação fina e superficial, com tubérculo. Ésternos abdominais quase lisos, com longos pêlos fulvos esparsos. Último urosternito levemente sinuoso no ápice. Fêmures anteriores clavados; médios e posteriores cilíndricos; estes não ultrapassam o ápice elitral; espinhos apicais dos médios e posteriores bem desenvolvidos, subiguais aos das pontas dos élitros.

Dimensões, em mm

Comprimento do pronoto, 3,00; largura do pronoto, 3,50; comprimento do élitro; 11,67; largura umeral, 3,67.

Material

BRASIL. *Espirito Santo*: Santa Teresa, 1 ♀, XI.1964, C. T. Elias col. (DZUP); 1 ♀, 6.XI.1966, C. T. & C. Elias col. (MZSP, holótipo). Holótipo ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Eburodacrys lenkoi, sp. n.
(Figs. 28, 63)

♂. Colorido geral vermelho-alaranjado; bases das tÍbias enegrecidas. Três faixas ebúrneas por élitro (fig. 28): uma basal, paralela à sutura, com comprimento subigual ao do artículo IV das antenas; duas posteriores, subparalelas e

bem afastadas entre si; a posterior externa ultrapassa a interna à frente e atrás, tem comprimento maior do que vez e meia o da interna, inicia-se próxima à basal e é ligeiramente curva; a interna, subparalela à sutura, é cerca de um quarto mais longa do que a basal. Friso marginal ebúrneo. Três costas ebúrneas em cada élitro: uma ao longo da sutura e duas dos ápices das faixas posteriores até a extremidade elitral.

Cabeça com pontuação mais densa entre os tubérculos anteníferos e na região atrás dos olhos. Submento corrugado com longos pêlos fulvos. As antenas ultrapassam a extremidade elitral em quatro a cinco artículos. Escapo cilíndrico, pouco engrossado para o ápice, sem sulco basal, finamente pontuado. Artículos III-V sulcados; o III com comprimento subigual ao do XI e pouco maior que o dobro do comprimento do escapo; face inferior dos artículos III-VII com longos pêlos fulvos (até maiores que o dobro da largura dos artículos). Protórax (espinhos inclusive) mais largo do que longo, com tubérculo a cada lado do terço anterior; espinhos laterais desenvolvidos, situados no meio; tubérculos dorsais aguçados, moderadamente pronunciados; calosidade mediana pouco desenvolvida. Pronoto uniforme e densamente corrugado-pontuado, inclusive sobre a calosidade mediana, com numerosos pêlos laterais. Élitros com comprimento menor do que três vezes a largura umeral; ápice transversalmente truncado com espinho sutural aparente; espinho externo curto, subigual à metade do comprimento do artículo antenal II. Pontuação elitral grossa, não muito densa, até quase o ápice da faixa posterior externa (exceto entre a faixa posterior interna e a sutura), depois muito esparsa, fina e superficial; alguns pêlos longos e eretos (mais curtos que os das antenas), esparsos sobre o disco e pouco mais numerosos na região apical; sem pêlos curtos. Prosterno corrugado na região central, com alguns pêlos. Epimeros, episternos e porções laterais do metasterno finamente pubescentes. Mesosterno com tubérculo. Fêmures anteriores clavados; médios e posteriores cilíndricos; estes não alcançam o ápice elitral; espinhos das extremidades dos médios e posteriores desenvolvidos, aproximadamente iguais ao dobro do comprimento dos espinhos elitrais.

♀. Antenas sobrepassam o ápice elitral em um a dois artículos. Artículo III o mais longo, pouco menor que o dobro do escapo e que vez e meia o XI. Faixa ebúrnea basal igual a vez e meia o comprimento do artículo antenal IV. Quatro costas ebúrneas bem evidentes em cada élitro: uma ao longo da sutura; a segunda une a faixa basal à posterior interna e continua além dela, até quase o ápice elitral; a terceira da base à faixa posterior externa e para além da extremidade dela; a quarta sob o úmero, paralela à margem do élitro, une-se na região apical à terceira costa. Cabeça com pontuação mais densa e fina do que no macho, fina e superficialmente corrugada atrás dos olhos. Pêlos longos da antena e dos élitros mais desenvolvidos do que no macho.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento do pronoto	2,55 (3,17-2,00)	2,41 (2,83-1,92)
Largura do pronoto	2,89 (3,67-2,33)	2,75 (3,17-2,17)
Comprimento do élitro	8,53 (10,83-7,00)	8,59 (9,67-6,50)
Largura umeral	3,08 (3,83-2,50)	2,99 (3,50-2,42)

Material

BRASIL. *Minas Gerais*: Acesita, 1 ♂, 7.XI.1960, E. Amante col. (MZSP). Jampruca, 1 ♂ (MZSP). Serra do Caraça (Fazenda Engenho, 800 m), 1 ♀, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (MZSP). Viçosa (648 m), 1 ♂, 1 ♀, E. Amante col. (DZUP); 1 ♂, XI.1954, U. Martins col. (MZSP). *Espírito Santo*: Baixo Guandú, 1 ♂, 1 ♀, X.1971, P. C. Elias col. (MZSP). Córrego do Itá, 2 ♀,

XI.1956, W. Zikán col. (MZSP). *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro (Km 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo), 1 ♂, 13.XI.1946, D. Mendes col. (MZSP); (Mangui-nhos), 1 ♂, 5.XI.1913, R. Fischer col. (MZSP, holótipo). *São Paulo*: Barueri, 1 ♀, K. Lenko col. (DZUP); 1 ♂, 15.XII.1961, K. Lenko col. (MZSP); 1 ♂, XII.1955, K. Lenko col. (MZSP). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♀, 24-30.XI.1942, Zoppei & D'Amico col. (MZSP); 1 ex., 24-30.XI.1942, F. Lane col. (MZSP).

VARIAÇÕES

Cabeça com pontuação mais ou menos densa, corrugada ou não atrás dos olhos. Costas ebúrneas elitrais em alguns machos bem evidentes como nas fêmeas. Calosidade mediana do pronoto às vezes pouco indicada. Tubérculos laterais do protórax, em alguns casos,, mais desenvolvidos (fica o protórax com largura subigual à largura umeral). Ângulo sutural quase inerme. Pontuação elitral superficial. Escapo com sulco basal pouco indicado. Tíbias médias, às vezes, quase concolores. Faixas elitrais ebúrneas posteriores mais ou menos aproximadas. Ápice elitral reto a oblíquo.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO GÊNERO EBURODACRYS¹

1. Segmentos II-IV do abdômen com área central provida de pêlos compridos e eretos; (cada élitro, fig. 40, com quatro manchas longitudinais ebúrneas). Brasil (MA, CE, PE, MG) machos de (*Eburodacrystola pickeli* Melzer
Segmentos abdominais sem áreas pilosas 2
- 2(1). Antenas (escapo exceto) pretas; (tíbias em geral enegrecidas em grande extensão) 3
Antenas amareladas ou avermelhadas (às vezes extremidades dos segmentos enegrecidos em pequena extensão); tíbias, salvo às vezes perto da base, amareladas ou avermelhadas 7
- 3(2). Manchas ebúrneas diminutas (fig. 1), subiguais em dimensões ao articulo II das antenas, em número de três por élitro; a mancha mais anterior não alcança a base. Brasil (PB, PE, BA, SP) *seabrai* Zajciw
Manchas ebúrneas desenvolvidas, longitudinais, às vezes muito alongadas 4
- 4(3). Faixa ebúrnea externa contínua desde a base até quase a extremidade (figs. 2, 3) 5
Faixa ebúrnea externa interrompida (figs. 4, 5) 6
- 5(4). Colorido geral castanho-escuro; faixa ebúrnea interna contínua da base até quase a extremidade (fig. 2); tarsos médios e posteriores dos machos com segmentos entumecidos; tubérculos dorsais e área central do pronoto enegrecidos; fêmures posteriores do macho não ultrapassam as extremidades elitrais. Brasil (SP) *obscura* Martins
Colorido geral avermelhado; faixa interna ebúrnea interrompida (fig. 3); tarsos não modificados nos machos; pronoto concolor; fêmures pós-

1. *E. basicornis* Dohrn não foi incluída; é irreconhecível.

- teriores (♂) ultrapassam os ápices dos élitros. Peru
 *lanei* Zajciw
- 6(4). Colorido geral vermelho-alaranjado; pêlos elitrais amarelados, mais longos e finos; faixa ebúrnea posterior interna em geral tão longa quanto a basal interna (fig. 4); costas amareladas visíveis atrás das faixas ebúrneas posteriores. Brasil (CE, ES, leste de MG e SP, PR, SC) *l. longilineata* White
 Colorido geral vermelho-escuro; pêlos dos élitros brancos, mais curtos e mais duros; faixa ebúrnea posterior interna em geral mais curta do que a basal interna (fig. 5); sem costas amareladas atrás das faixas ebúrneas posteriores. Suriname, Brasil (GO, oeste de MG e SP)
 *longilineata gigas* Gounelle
- 7(2). Élitros com faixas ou traços ebúrneos, isto é, estreitos e longitudinais (figs. 6-29) 8
 Élitros com manchas ou máculas ebúrneas, isto é, mais largas e curtas (fig. 30-62) 39
- 8(7). Faixas ebúrneas contínuas desde a base ou próximo da base até a extremidade (figs. 2, 6) 9
 Faixas ebúrneas interrompidas (figs. 7-29) 10
- 9(8). Colorido geral vermelho-alaranjado; segmentos tarsais dos machos não entumescidos; artículos basais da antenas e tíbias amarelados; espinho lateral do protórax e espinho apical externo dos élitros pretos; mesosterno sem tubérculo. Fig. 6. Bolívia, Brasil (largamente distribuído) *vittata* Blanchard
 Colorido geral castanho-escuro; segmentos dos tarsos médios e posteriores entumescidos nos machos; artículos basais das antenas e tíbias enegrecidos; espinho lateral do protórax e espinho apical externo dos élitros concolores; mesosterno com tubérculo. Brasil (SP)
 *obscura* Martins
- 10(8). Com abundante colorido escuro nos élitros (figs. 7-13); habitualmente presença de faixa escura entre faixas ebúrneas basais e posteriores, larga marginação escura ao redor das faixas ou longos traços pretos em continuação às faixas posteriores 11
 Colorido escuro dos élitros restrito ao perímetro das faixas ou ausente 19
- 11(10). Élitros (fig. 7) pretos ou castanho-escuros em quase toda a superfície (exceto faixas ebúrneas, em número de três por élitro). Brasil (GO) *lugubris* Gounelle
 Maior parte da superfície elitral amarelada (exceto às vezes *seminigra*, fig. 10) 12
- 12(11). Pronoto com duas faixas longitudinais pretas 13
 Pronoto com manchas pretas 16
- 13(12). Duas faixas ebúrneas basais em cada élitro; faixa ebúrnea posterior externa ultrapassa anteriormente a interna (fig. 8); fêmeures enegrecidos ou acastanhados nas faces interna e externa; escapo não enegrecido na extremidade; mesosterno com tubérculo. Brasil (PB, PE)
 *rhabdota* Martins
 Uma faixa ebúrnea na base de cada élitro; faixa ebúrnea posterior externa atinge, no máximo, o mesmo nível anterior da interna; fêmeures enegrecidos no ápice ou em toda metade apical; escapo preto ou escurecido na extremidade; mesosterno sem tubérculo 14

- 14(13). Faixa ebúrnea posterior externa inicia-se quase ao nível do ápice posterior da interna e ambas distantes entre si (fig. 9); pêlos menores dos élitros deitados; tarsos médios e posteriores (σ) com segmentos entumescidos. Suriname, Brasil (SE a PR), Argentina (Misiones) *crassimana* Gounelle
 Faixa ebúrnea posterior externa geralmente inicia-se ao mesmo nível da interna e ambas são muito próximas (figs. 10, 11); pêlos menores dos élitros eretos (quando presentes); tarsos médios e posteriores não modificados nos machos 15
- 15(14). Tubérculos laterais e dorsais do protórax concolores; com abundantes pêlos curtos nos élitros; escapo castanho-escuro. Fig. 10. Brasil (MT, GO, DF, MG, SP) *seminigra* Gounelle
 Tubérculos laterais e dorsais do protórax pretos; quase sem pêlos curtos nos élitros; escapo enegrecido na face interna. Fig. 11. Nicarágua *sticticollis* Bates
- 16(12). Escutelo e abdômen amarelados 17
 Escutelo preto; alguns segmentos abdominais escuros 18
- 17(16). Extremidade e espinhos apicais dos fêmures pretos; espinho apical externo dos élitros preto; faixa ebúrnea posterior externa longa, inicia-se quase ao mesmo nível da interna e é tão ou mais longa do que ela (fig. 12). Brasil (GO, MG, SP) *memorivaga* Gounelle
 Apenas os espinhos femurais pretos; espinho apical externo dos élitros concolor; faixa ebúrnea posterior externa muito reduzida, inicia-se ao nível do terço apical da interna (fig. 13). Brasil (GO) *curialis* Gounelle
- 18(16). Faixa posterior externa inicia-se para trás da interna; três máculas pretas no pronoto. México (Sinaloa) *hesperidis* Chemsak & Linsley
 Faixas posteriores iniciadas quase ao mesmo nível (fig. 11); além das três manchas pronotais, outras duas, alongadas, na base. Nicarágua *sticticollis* Bates
- 19(10). Tubérculo lateral anterior do protórax arredondado e quase tão desenvolvido quanto o central; (mesosterno com tubérculo; tubérculos dorsais do pronoto muito desenvolvidos, concolores) 20
 Tubérculo lateral anterior do protórax menos desenvolvido do que o central ou completamente ausente 21
- 20(19). Faixa posterior externa inicia-se quase ao nível da posterior interna e é mais longa do que ela (fig. 14). Brasil (GO, MG, SP) *tuberosa* Gounelle
 Faixa posterior externa inicia-se atrás da interna, usualmente ao nível do meio, e é quase do mesmo comprimento (fig. 15). Brasil (ES, MG, SP) *luederwaldti* Melzer
- 21(19). Élitros completamente desarmados no lado externo 22
 Élitros com espinho, ainda que curto, no lado externo 23
- 22(21). Faixas ebúrneas, se vistas em conjunto, formam uma cruz; élitros com densa pubescência cinza; artículos antenais III-VI longitudinalmente sulcados; tubérculo lateral do protórax preto; ápices dos élitros emarginado-truncados. México *cruciata* Linsley
 Faixas ebúrneas longitudinais (fig. 16); élitros pouco densamente pubescentes; sulco dos artículos V-VI apenas evidente; tubérculo lateral do

- protórax concolor; ápices dos élitros transversalmente truncados em pequena extensão. Brasil (GO, SP) *decipiens* Gounelle
- 23(21). Faixa ebúrneas posterior externa pouco mais longa ou subigual à interna (figs. 17-23) 24
 Faixa posterior externa bem mais longa do que a interna (figs. 24-29), exceto, às vezes, em *eburioides* var. *concolor*, que tem tarsos entumescidos nos machos 33
- 24(23). Mesosterno sem tubérculo 25
 Mesosterno com tubérculo 29
- 25(24). Base de cada élitro com duas faixas ebúrneas (fig. 40). Brasil (MA, CE, PE, MG) fêmeas de (*Eburodacrystola*) *pickeli* Melzer
 Base de cada élitro com uma faixa ebúrneas 26
- 26(25). Tubérculos dorsais do pronoto muito elevados e concolores; espinhos laterais do protórax bem desenvolvidos. Brasil (ES, GO, MG, SP, RS). Fig. 17 *mancula* White
 Tubérculos dorsais do pronoto menos desenvolvidos e pretos 27
- 27(26). Pronoto com duas manchas escuras; faixas ebúrneas sem borda escura (fig. 18); abdômen vermelho-alaranjado, unicolor, Brasil (BA, MG, SP) *punctipennis* White
 Pronoto com três manchas escuras; faixas ebúrneas com borda escura. 28
- 28(27). Faixa posterior externa tão longa ou mais longa do que a interna; tubérculos ou espinhos laterais do protórax concolores; alguns esternitos abdominais escurecidos. México (Sinaloa) *hesperidis* Chemsak & Linsley
 Faixa posterior externa muito reduzida, quase inaparente (fig. 13); tubérculos laterais do protórax pretos; sem esternitos escuros. Brasil (GO) *curialis* Gounelle
- 29(24). Base de cada élitro com uma faixa ebúrneas (figs. 19-21) 30
 Base de cada élitro com duas faixas ebúrneas (figs. 22, 23) 32
- 30(29). Tubérculo centro-dorsal do pronoto liso, brilhante, tão ou mais desenvolvido que os anteriores; espinho lateral do protórax manifesto; faixa ebúrneas posterior externa inicia-se ligeiramente atrás da interna (fig. 19). Brasil (MG, ES) *vespertina* Monné & Martins
 Tubérculo centro-dorsal do pronoto ausente ou apenas indicado, rugoso ou pontuado; espinho lateral do protórax pouco desenvolvido; faixa posterior externa ou ultrapassa anteriormente a interna ou inicia-se ao mesmo nível (figs. 20, 21) 31
- 31(30). Espinho apical dos élitros curto e concolor; escultura do pronoto com pontos definidos entre as rugas; pilosidade elitral muito mais abundante; tubérculos pronotais geralmente pretos. Fig. 20. Brasil (MT, GO, SP) *assimilis* Gounelle
 Espinho apical dos élitros desenvolvido e preto; escultura do pronoto quase sem pontos delimitados; pilosidade elitral muito pouco perceptível; tubérculos pronotais avermelhados. Fig. 21. Brasil (ES, RJ, SP, PR). *dubitata* White
- 32(29). Processo mesosternal com tubérculo evidente e liso; tubérculos dorsais do pronoto nunca pretos; espinhos laterais do protórax pouco desenvolvidos. Fig. 22. Brasil (ES a SC, MT), Argentina (Misiones) *subaffinis* White

- Processo mesosternal elevado com fossetas irregulares; tubérculos dorsais do pronoto às vezes pretos; espinhos laterais do protórax mais desenvolvidos. Fig. 23. México, Nicarágua, Costa Rica, Cuba, Venezuela, Brasil (largamente distribuída) *havanensis* Chevrolat
- 33(23). Espinhos dos ápices dos élitros e dos fêmures pretos 34
Espinhos elitrais e femurais concolores 36
- 34(33). Tubérculos dorsais do pronoto bem desenvolvidos, inclusive o mediano; faixa posterior interna ultrapassa anteriormente a externa e é quase reta (fig. 19); escapo escavado na base; mesosterno com tubérculo. Brasil (MG, ES) *vespertina* Monné & Martins
Tubérculos dorsais do pronoto pouco desenvolvidos, o mediano ausente; faixa posterior interna não ultrapassa anteriormente a externa que é curva (figs. 24, 25); escapo sem escavação basal; mesosterno sem tubérculo 35
- 35(34). Faixa posterior externa ultrapassa anteriormente a interna (fig. 24); tubérculos dorsais do pronoto concolores; espinho lateral do protórax curto; pontuação elitral densa, grossa e bem marcada; prosterno densamente pontuado, sem rugas transversais; (tarsômeros dos machos entumescidos). Brasil (ES, SP, SC) \ *eburioides* White
Faixa posterior externa inicia-se ao mesmo nível da interna (fig. 25); tubérculos dorsais do pronoto pretos; espinho lateral do protórax bem desenvolvido; pontuação elitral bem mais esparsa, rasa, pouco demarcada; prosterno com pontuação esparsa e com rugas transversais. Brasil (ES) *lancinata*, sp. n.
- 36(33). Base de cada élitro com duas faixas ebúrneas (figs. 26, 27) 37
Base de cada élitro com uma faixa ebúrnea (figs. 28, 29) 38
- 37(36). Ápice do élitro com espinhos interno e externo desenvolvidos; espinho lateral do protórax longo; tubérculos dorsais do pronoto pretos; faixa ebúrnea basal externa com menos da metade do comprimento da interna; faixas posteriores com orla escura (fig. 26). Brasil (GO)
..... *costai* Gounelle
Espinho interno do ápice dos élitros inconspícuo e o externo muito curto; espinho lateral do protórax pouco desenvolvido; tubérculos pronotais concolores; faixa ebúrnea basal externa apenas mais curta do que a interna; faixas posteriores sem orla escura (fig. 27). Brasil (MT, GO, MG) *flexuosa* Gounelle
- 38(36). Pronoto com três tubérculos (às vezes o mediano pouco aparente); espinho lateral do protórax desenvolvido; tíbias médias e posteriores pretas na base; tarsos médios e posteriores dos machos não entumescidos. Brasil (MG, ES, RJ, SP) *lenkoi*, sp. n.
Pronoto com dois tubérculos; espinho lateral do protórax muito pouco desenvolvido; tíbias médias e posteriores unicolores; tarsos médios e posteriores entumescidos nos machos. Fig. 29. Brasil (GO)
..... *eburioides* var. *concolor* Gounelle
- 39(7). As manchas posteriores dos élitros coalescentes, fundidas numa só (fig. 30). Nicarágua *coalescens* Bates
Manchas elitrais posteriores não coalescentes 40
- 40(39). Manchas elitrais posteriores afastadas (figs. 31-39, 42) 41
Manchas posteriores contíguas ou muito próximas (figs. 40, 41, 43-62) 50

- 41(40). Élitros desarmados na extremidade ou com espinho externo muito curto (figs. 31, 32); élitros (25x) com pontos ásperos; (tubérculos dorsais do pronoto afastados, mais ou menos longitudinais, pretos) 42
Élitros espinhosos no lado externo e com pontuação simples 43
- 42(41). Espinhos laterais do protórax concolores; sem mancha central preta no pronoto; apenas os dois tubérculos dorsais pretos; espinhos externos dos ápices dos élitros muito curtos mas indicados; pontuação elitral densa, presente até o ápice. Fig. 31. Venezuela *pilicornis* Fisher
Espinhas laterais do protórax pretos; usualmente com mancha preta no centro do pronoto além dos tubérculos pretos; espinhos apicais externos ausentes; pontuação elitral escassa e pouco marcada, quase ausente na metade apical. Fig. 32. Brasil (MT, GO, RJ, SP) *truncada* Fuchs
- 43(41). Mácula posterior externa alcança anteriormente a interna (figs. 33-35) 44
Mácula posterior externa não alcança anteriormente a interna (figs. 36-38, 42) 46
- 44(43). Pronoto sem rugas entre o tubérculo dorsal e o espinho lateral; pêlos das antenas com mais de três vezes a largura dos segmentos; protórax sem manchas pretas laterais; mancha posterior interna oblíqua (fig. 33); élitros quase lisos; espinhos apicais dos élitros concolores. Brasil (GO, MG, SP) *campestris* Gounelle
Pronoto com rugas entre o tubérculo dorsal e o espinho lateral; pêlos das antenas no máximo com o dobro da largura dos segmentos; protórax com manchas escuras laterais; mancha posterior interna quase paralela à sutura; élitros pontuados; espinhos apicais dos élitros pretos .. 45
- 45(44). Pronoto com duas máculas pretas dorsais atrás dos tubérculos; protórax tão largo quanto longo; distância entre a mancha basal e a posterior interna é igual à metade ou menos que o comprimento da mancha basal; extremidade posterior da mancha posterior externa atinge o sexto apical do élitro (fig. 34). Bolívia *superba*, sp. n.
Apenas os dois tubérculos dorsais do pronoto pretos; protórax mais longo do que largo; distância entre a mancha basal e a posterior interna maior do que o comprimento da mancha basal; extremidade posterior da mancha posterior externa atinge o terço apical do élitro (fig. 35). Brasil (PE, ES, GO, MG, SP) *fortunata* Lameere
- 46(43). Espinho lateral do protórax preto 47
Espinho lateral do protórax concolor 48
- 47(46). Mancha posterior interna oblíqua em direção à sutura (fig. 36); manchas elitrais subovais; pronoto com duas faixas pretas dorsais. Suriname, Brasil (largamente distribuída) *sexmaculata* (Olivier)
Mancha posterior interna subparalela à sutura; máculas elitrais alongadas e estreitas (fig. 37); pronoto sem faixas longitudinais escuras. Brasil (ES, MG, RJ, SP) *alini*, sp. n.
- 48(46). Mancha posterior externa situada ligeiramente mais próxima à margem do que a interna; espinhos dos ápices dos élitros pretos ou vermelhos. Fig. 38. México a Venezuela *triozellata* Stal
Mancha posterior externa em posição visivelmente mais externa do que a posterior interna; espinhos dos élitros concolores 49

- 49(48). Máculas elitrais alongadas (fig. 42); dimensões maiores (comprimento, 15,8-23,0 mm); protórax tão largo quanto longo; espinhos dos ápices dos fêmures pretos; pronoto densamente pontuado; rêolos das antenas curtos. Brasil (MT, GO, MG, SP) *stahi* Aurivillius
- Máculas mais ovais (fig. 33); dimensões menores (8,5-11,4 mm de comprimento); protórax mais longo do que largo; espinhos dos ápices dos fêmures concolores; escultura do pronoto restrita a algumas rugas posteriores aos tubérculos dorsais; pêlos das antenas no mínimo três vezes mais longos que a largura dos artículos. Brasil (GO, MG, SP) *campestris* Gounelle
- 50(40). Base de cada élitro com duas manchas eburneas (figs. 39-41) ... 51
Base de cada élitro com apenas uma mancha (figs. 43-62) 54
- 51(50). Manchas posteriores separadas, a externa inicia-se ao nível do meio da interna (fig. 39); ápice do élitro com curta projeção sutural. Peru, Brasil (AM) *lepida* Martins
- Manchas posteriores subcontíguas, a externa ultrapassa anteriormente a interna (figs. 40, 41) 52
- 52(51). Escapo apenas sulcado na base; manchas basais dos élitros do mesmo comprimento (fig. 40). Brasil (MA, CE, PE, MG)
..... fêmeas de (*Eburodacrystola*) *pickeli* Melzer
- Escapo profundamente sulcado na base; mancha basal externa menor do que a interna 53
- 53(52). Mácula basal externa bem manifesta (fig. 41); aspecto geral do élitro mais opaco, com pontuação mais densa. Suriname, Peru, Guiana Francesa, Brasil (PA) *perspicillaris* Erichson
- Mácula basal externa, quando presente, muito pequena; aspecto geral do élitro brilhante, com pontuação mais esparsa. Brasil (PA)
..... *amazonica* Melzer
- 54(50). Mancha posterior externa com vez e meia, ou mais, o comprimento da interna (figs. 43-48) 55
Mancha posterior externa subigual ou pouco mais longa que a interna (figs. 50-62) 59
- 55(54). Mancha posterior externa reta ou quase reta; ápice e espinho do ápice dos fêmures concolores 56
Mancha posterior externa curva (figs. 46-48); ápices e espinhos dos fêmures pretos 57
- 56(55). Espinhos dos ápices dos élitros e espinhos laterais do protórax concolores; espinho externo da ponta do élitro mais curto que o espinho do ápice dos fêmures. Fig. 44. América Central e Venezuela
..... *asperula* Bates
- Espinhos dos ápices dos élitros e espinhos laterais do protórax pretos; espinho externo da ponta dos élitros subigual ao espinho da extremidade dos fêmures. Fig. 45. Brasil (MT, GO) .. *elegantula* Gounelle
- 57(55). Mancha posterior externa ultrapassa anteriormente a interna, não se afasta dela e não se estreita para a porção anterior; mancha basal subarredondada, muito desenvolvida, sem inclinação para o lado da margem (fig. 46). Brasil (AM) *megaspilota* White
- Mancha posterior externa inicia-se ao mesmo nível ou apenas atrás da interna, afasta-se dela na região posterior e adelgaça-se para a região anterior; mancha basal estreita e longitudinal, ou oblíqua em direção à margem (figs. 47, 48) 58

- 58(57). Ápices dos élitros com espinho curto; pronoto com duas faixas dorsais pretas; mesosterno com tubérculo. Peru *laticlavia* Monné & Martins
 Ápices dos élitros com espinho longo; pronoto com manchas; mesosterno sem tubérculo. Guiana Francesa, Peru, Brasil (PA, PE)
 *quadridens* (Fabricius)
- 59(54). Mancha posterior externa ultrapassa anteriormente a interna (figs. 43, 49)60
 Mancha posterior externa não ultrapassa anteriormente a interna....62
- 60(59). Espinhos do ápice dos fêmures concolores; pronoto transversalmente rugoso. Fig. 44. América Central a Venezuela *asperula* Bates
 Espinhos e ápice dos fêmures pretos; (pronoto com rugas e pontos)..61
- 61(60). Pêlos da metade apical dos élitros mais longos que os espinhos dos ápices dos fêmures; espinho apical dos élitros concolor; artículo III das antenas (σ^7) subigual ao IV; comprimento 19,6-33,2 mm. Fig. 43. Brasil (PA) *amazonica* Melzer
 Pêlos da metade apical dos élitros no máximo tão longos quanto aos espinhos das extremidades dos fêmures; espinho apical dos élitros preto; artículo III das antenas (σ^7) mais longo que o IV; comprimento, 10,8-17,6 mm. Brasil (MT, DF, GO, MG) *notula* Gounelle
- 62(59). Espinho lateral do protorax concolor63
 Espinho lateral do protórax preto ou presença de faixa preta nos lados do protórax70
- 63(62). Pronoto sem pontuações ou rugas. Fig. 50. Brasil (MT) *cheilaria* Martins
 Pronoto com rugas e pontos ou com rugas64
- 64(63). Máculas posteriores de igual tamanho e separadas, a externa mais curva: vértice com mácula negra; ápice anterior da mácula posterior externa atinge o meio da interna (fig. 51). Guiana Francesa *rarpila* Bates
 Máculas posteriores subcontíguas, a externa mais longa do que a interna. seu ápice anterior em geral quase atinge a orla anterior da interna; vértice sem mácula65
- 65(64). Ângulo sutural dos élitros com espinho66
 Ângulo sutural dos élitros desarmado67
- 66(65). Escapo relativamente estreito e alongado; fêmures avermelhados; espinhos dos ápices dos fêmures pretos; mácula posterior externa inicia-se ao nível do terço anterior da mancha interna; essas manchas algo separadas (fig. 52). Brasil (GO) *sanguinipes* Gounelle
 Escapo dilatado na base; fêmures amarelados; espinhos dos ápices dos fêmures concolores; máculas posteriores iniciam-se no mesmo nível e são juntas em toda extensão (fig. 53). Panamá, Venezuela *laevicornis* Bates
- 67(65). Mácula posterior externa inicia-se ao mesmo nível da interna ou à frente dela (figs. 49, 54)68
 Mácula posterior externa inicia-se para trás da interna (figs. 55, 56)....69
- 68(67). Espinho do ápice dos élitros e dos fêmures pretos Fig. 49. Brasil (MT, DF, GO, MG) *notula* Gounelle

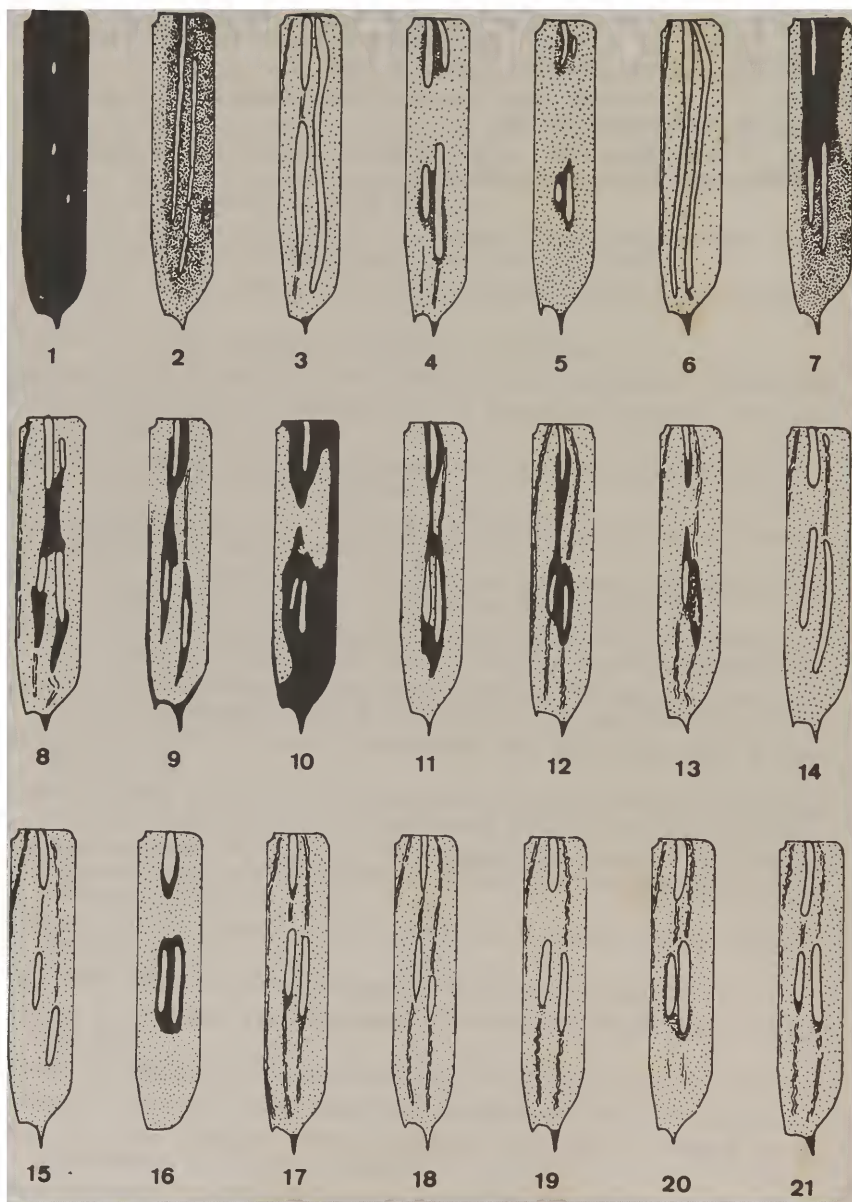
- Espinhos do ápice dos élitros e dos fêmures concolores. Fig. 54. Nicarágua *callixantha* Bates
- 69(67). Fêmures com ápice e espinhos pretos; pontuação da base dos élitros não granulosa. Fig. 55. Peru, Brasil (AM), Bolívia *rufispinis* Bates
- Só o espinho apical dos fêmures preto; pontuação da porção basal dos élitros granulosa. Fig. 56. Brasil (MT, GO) .. *granipennis* Gounelle
- 70(62). Escapo fortemente deprimido na base, tão ou mais largo na região basal do que na extremidade. Fig. 57. Brasil (CE, GO, ES, MG, RJ, SP) *sulfurifera* Gounelle
- Escapo sem depressão notável na base, mais estreito na região basal do que no ápice 71
- 71(70). Pronoto com faixas longitudinais pretas 72
- Apenas os tubérculos dorsais do pronoto pretos 74
- 72(71). Manchas posteriores seguidas de costas amareladas, sinuosas, até a extremidade ou quase (fig. 58); pontuação elitral quase inexistente atrás das máculas posteriores; apenas os espinhos femurais pretos. Brasil (MG a RS), Paraguai, Argentina *sexguttata* Lameere
- Sem costas amareladas atrás das manchas posteriores (figs. 59-62); ápices e espinhos dos fêmures pretos 73
- 73(72). Mácula elitral posterior externa inicia-se atrás de interna (fig. 59); espinho lateral do protórax curto. Suriname, Brasil (PA) *puella* Newman
- Mácula elitral posterior externa inicia-se no mesmo nível que a interna (fig. 60); espinho lateral do protórax bem desenvolvido. Peru, Brasil (AC) *sulphureosignata* Erichson
- 74(71). Manchas posteriores iniciam-se ao mesmo nível (fig. 60). Peru, Brasil (AC) *sulphureosignata* Erichson
- Mancha posterior externa inicia-se atrás da interna (figs. 61, 62) .. 75
- 75(74). Ápices dos fêmures e espinhos femurais pretos; élitros sem faixa preta à frente dos espinhos apicais externos; mácula posterior externa subigual à interna e não divergente para trás (fig. 61). Brasil (MG) *monticola* Monné & Martins
- Ápices dos fêmures e espinhos avermelhados; élitros com faixa preta à frente dos espinhos externos; mácula posterior externa diferente da interna e divergente para trás (fig. 62). Brasil (AM, PA) *hirsutula* Bates

REFERÊNCIAS

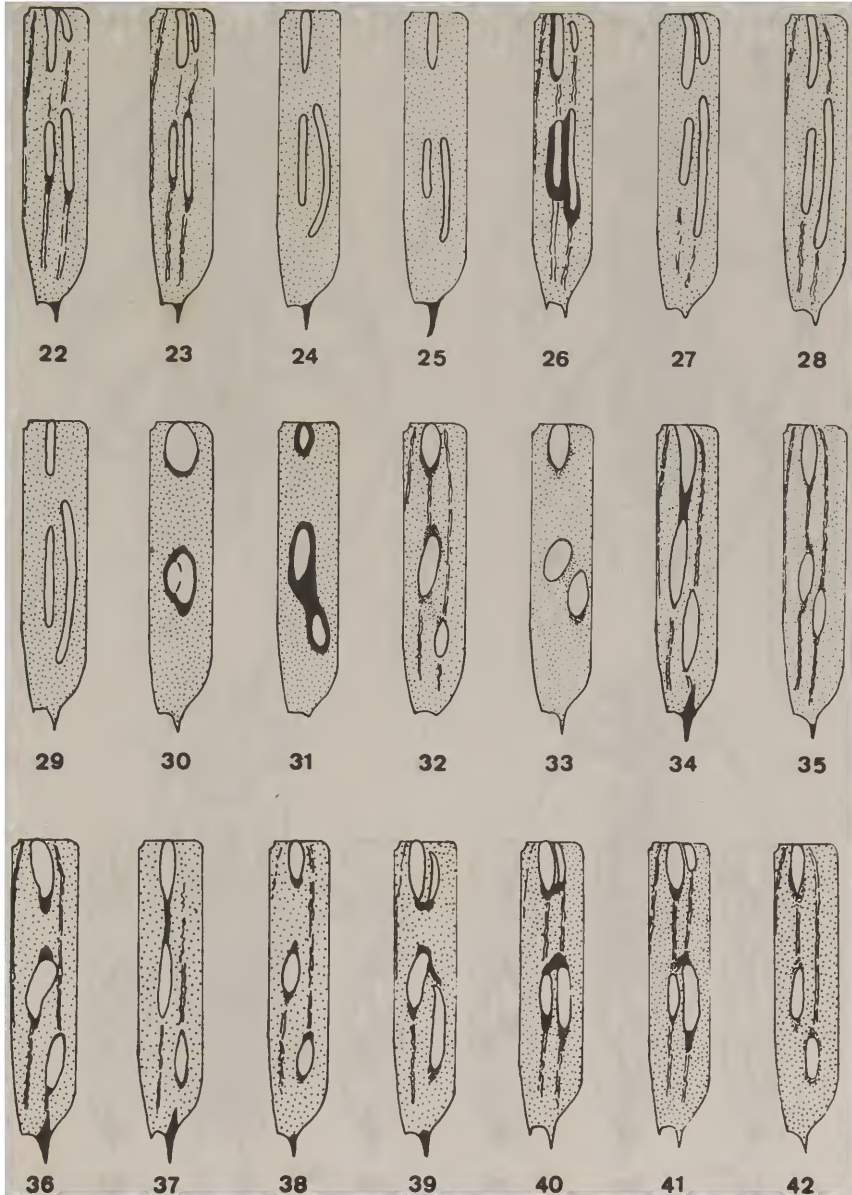
- Aurivillius C., 1893. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia. 4. *Ent. Tidskr.* 14: 177-186.
- Aurivillius, C., 1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, 574 pp., W. Junk, Berlin.
- Bates, H. W., 1870. Contributions to an Insect Fauna of the Amazon Valley (Coleoptera, Cerambycidae). *Trans. Ent. Soc. London* 1870: 243-335.
- Bates, H. W., 1879-86. *Biologia Centrali-Americana*, Coleoptera 5: XII+436 pp., 25 pls. London.
- Bodkin, G. E., 1919. Notes on the Coleoptera of British Guiana. *Ent. Montl. Mag.* 55: 264-272.

- Bosq, J. M., 1947. Catálogo preliminar de los coleopteros del Paraguay, Parte III, Entrega 2. *Rev. Soc. Cient. Paraguay* 7(2): 11-17.
- Bruch, C., 1912. Catálogo sistemático de los coleopteros de la República Argentina, Parte VIII. *Rev. Mus. La Plata* 18: 179-226.
- Chemsak, J. A., 1967. Lectotype designations of Cerambycidae in the British Museum (Natural History). *J. Kansas Ent. Soc.* 40: 73-81.
- Chemsak, J. A., 1967. Lectotype designations of Cerambycidae in the Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris. *Ibidem* 40: 81-83.
- Duffy, E. A. J., 1960. *A monograph of the immature stages of Netropical timber beetles*, [7]+327 pp., 13 pls., British Museum (Natural History), London.
- Erichson, W. F., 1847. Conspectus insectorum coleopterorum quae... *Arch. Naturg.* 13: 67-185.
- Fabricius, J. C., 1801. *Systema Eleutheratorum 1*: 1-506, Kiliae.
- Gemminger, M. & E. von Harold., 1872. *Catalogus coleopterorum hucusque...* 9: 2669-2988.
- Gilmour, E. F., 1966. The Erichson species of *Eburia* and *Eburodacrys*. *Mitt. Zool. Mus. Berlin* 42(2): 163-176.
- Gounelle, E., 1908. Listes des cérambycides de la Région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. Ent. France* 77: 587-688.
- Guérin-Ménéville, F. E., 1855. Catalogue des insectes recueillis par M. Gaetano Osculati, ...*Verh. Zool. Bot. Ges. Wien* 5: 573-612.
- Kirsch, T. F. 1875. Beitrage zur Kenntnis der Peruanischen Kaeferfauna auf Dr. Abendroth's Sammlungen besirt. *Deuts. Ent. Zeit.* 19(2): 241-304.
- Kirsch, T. F., 1889. Coleoptera gesammelt in den Jahren 1868-1877 auf einen Reise durch Sud Amerika von Alphons Stubel. *Abh. Ber. Zool. Mus. Dresden* 1888-89(4): 1-58.
- Lameere, A., 1883. Addenda & corrigenda à la liste des cérambycides décrits postérieurement au catalogue de Munich. *Comp. Rend. Soc. Ent. Belg.* 1883: 1-27, CIV, CV.
- Martins, U. R., 1973. Notas sobre Cerambycidae. VIII. *Papéis Avuls. Zool.*, S. Paulo 26(16): 201-213.
- Newman, E., 1840. Description of a few longicorns, MS names of which are published in the Sale Catalogue of Mr. Children's Insects. *Mag. Nat. Hist.* (n.s.) 4: 194-196.
- Preudhome de Borre, F. P. C. A., 1906. *Catalogue des Coléoptères de la Guyane Française recueillis par M. Preudhomme de 1870 a 1906*, 46 pp., Imprimerie du Gouvernement, Cayenne.
- Ruffinelli, A., 1967. Insectos y otros invertebrados de interés forestal. *Silvicultura Maldonado* 25: 1-78.
- Stal, C., 1857. Nagra nya arter af Longicornis. *Ofv. Svensk. Vet.-Akad. Förh.* 14: 63.
- Thomson, J., 1860. *Essai d'une classification de la Famille des Cérambycides...*, 396 pp., 3 pls., Paris.
- Thomson, J., 1864. *Systema Cerambycidarum ou...* *Mém. Soc. Sci. Liège* 19: 1-540.
- Thomson, J., 1878. *Typi Cerambycidarum* (2e. Mémoire). *Rev. Mag. Zool.* 6: 1-33.
- White, A., 1853. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum* 7:1-174, pls. 1-4, London.
- Zajciw, D., 1970. Contribuição para o estudo de *Eburodacrys triocellata* Stal. *Revta. bras. Biol.* 30(4): 543-546.
- Zajciw, D., 1972. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos do Parque Nacional de Itatiaia. *Brasil Florestal* 12: 30-72.

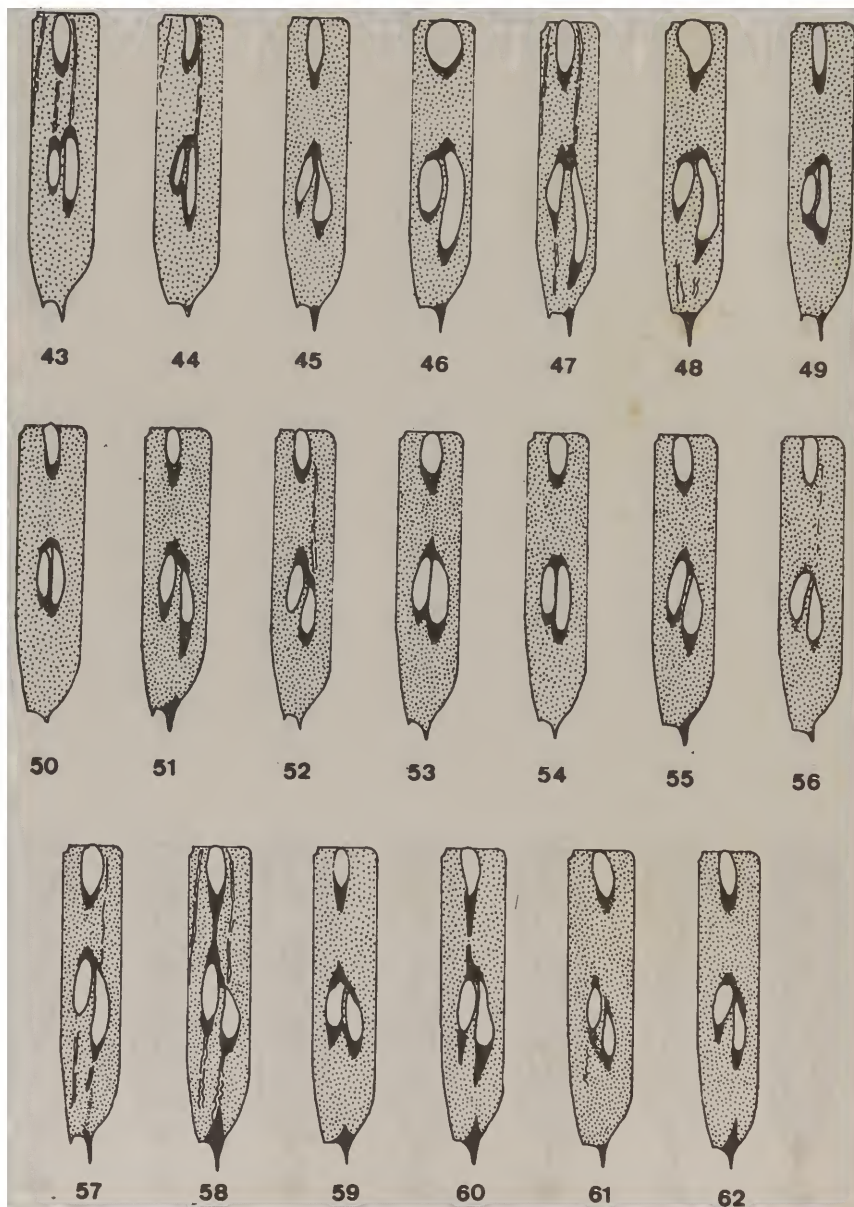
- Zajciw, D., 1974. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos das florestas do Estado do Espírito Santo e principalmente da Reserva biológica "Sooretama". *Bol. Tec., Inst. bras. Desenvol. Florestal* 4: 37-91.
- Zajciw, D. & A. Ruffinelli, 1962. Fauna de los cerambicidos del Uruguay. *Bol. Fac. Agron. Montevideo* 60: 1-89.
- Zikán, J. F. & W. Zikán, 1944. A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Bol. Minist. Agric., Rio de Janeiro* 33(8): 1-50.



Esquemas de élitros de *Eburoidacrys*: 1, *seabrai*; 2, *obscura*; 3, *lanei*; 4, *l. longelineata*; 5, *longelineata gigas*; 6, *vittata*; 7, *lugubris*; 8, *rhabdota*; 9, *crassimana*; 10, *seminigra*; 11, *sticticollis*; 12, *nemorivaga*; 13, *curialis*; 14, *tuberosa*; 15, *luederwaldti*; 16, *decepiens*; 17, *mancula*; 18, *punctipennis*; 19, *vespertina*; 20, *assimilis*; 21, *dubitata*.



Esquemas de élitros de *Eburadacrys*: 22, *subaffinis*; 23, *havanensis*; 24, *eburioides*; 25, *lancinata*; 26, *costai*; 27, *flexuosa*; 28, *lenkoi*; 29, *concolor*; 30, *coalescens*; 31, *pilicornis*; 32, *truncata*; 33, *campestris*; 34, *superba*; 35, *fortunata*; 36, *sexmaculata*; 37, *alini*; 38, *triocellata*; 39, *lepida*; 40, *pickeli*; 41, *perspicillaris*; 42, *stahli*.



Esquematis de casis de Eucroua acrys: 43, amazonica; 44, asperula; 45, elegantula; 46, megaspilota; 47, laticlavata; 48, quadridens; 49, notula; 50, cheilaria; 51, raripila; 52, sanguinipes; 53, laeicornis; 54, callixantha; 55, rufispinis; 56, granipennis; 57, sulfurifera; 58, sexguttata; 59, puella; 60, sulphureosignata; 61, monticola; 62, hirsutula.

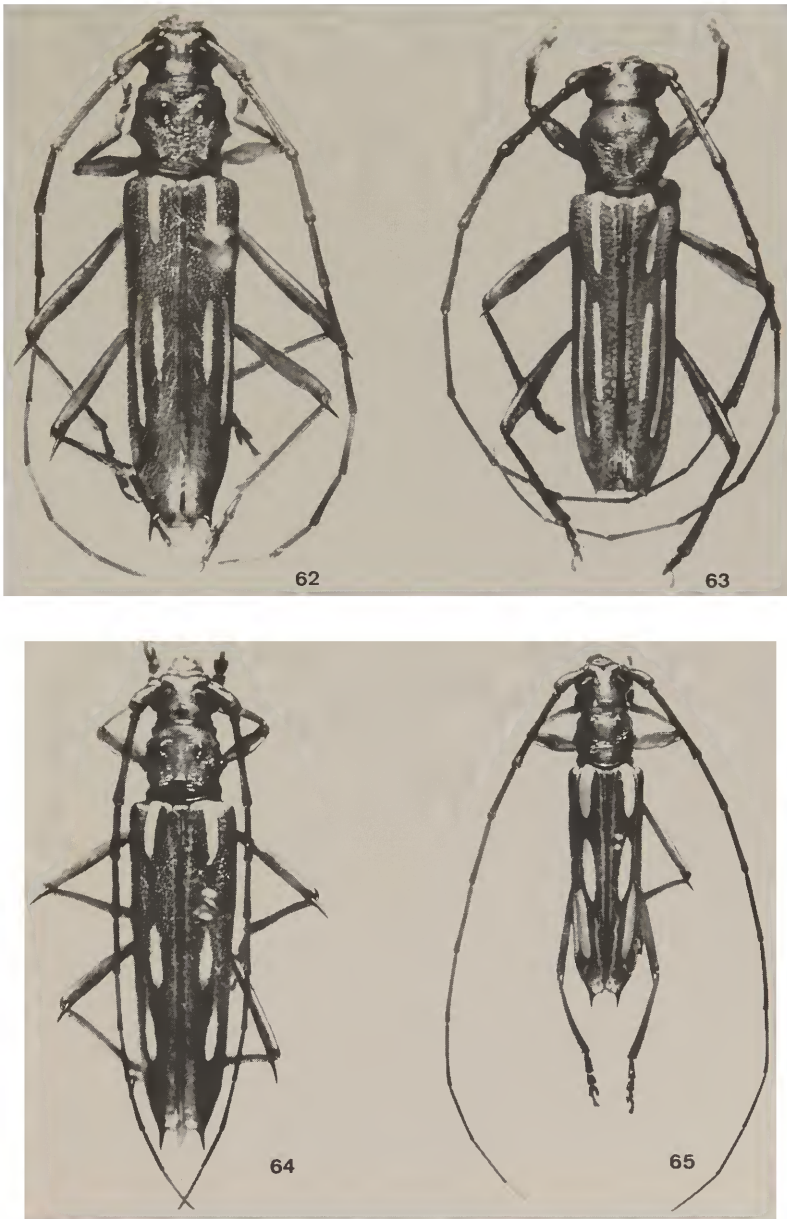


Fig. 62, *Eburodacrys lancinata*, sp. n., holótipo ♀ ; 63, *E. lenkoi*, sp. n., holótipo ♂ ; 64, *E. alini*, sp. n., parátipo ♀ ; 65, *E. superba*, sp. n., holótipo ♂.

